

Votação dá a Covas chance de decidir segundo turno

Zaca Feitosa — 12/10/89

'Tucano' foi a opção do eleitorado culto das grandes capitais

O candidato do PSDB, Mário Covas, chegou em quarto lugar na corrida presidencial, com 7.023.401 votos (apuração de 81,12% do total, pelos números do TSE), mas emergiu das eleições como um grande campeão de votos nas capitais e grandes cidades, especialmente na região Sudeste. Vitorioso na capital paulista, segundo colocado em Belo Horizonte, bem situado em várias outras grandes cidades, Covas firmou-se como o candidato preferido do eleitor moderno e de classe média, com bom padrão de vida e alto nível cultural e de informação. Saiu das urnas com um cacife que o torna um *parceiro preferencial*, cobiçado à direita e à esquerda.

Essa penetração no meio urbano, na opinião do cientista político Ricardo Guedes, do Instituto Sensus de Belo Horizonte, foi provocada em grande parte à comoção causada pela candidatura do apresentador Sílvio Santos, depois indeferida pelo TSE. Para Guedes, a candidatura do animador de TV, inicialmente, paralisou o crescimento eleitoral do senador, pois "perturbou o quadro geral, desviou as atenções do fenômeno Covas e deixou o eleitorado em compasso de espera".

Mas, se estancou a curva ascendente em que vinha a candidatura do Covas, a candidatura de Sílvio Santos, depois de afastada do cenário político, acabou alimentando o prestígio do senador paulista. O eleitor bem informado, indignado com a manobra política oriunda do Palácio do Planalto, lançou-se de corpo e alma na campanha do *tucano* e fez dele seu favorito nas urnas. Isso ocorreu principalmente nas capitais e nas cidades de porte médio, analisa Guedes.

Nas pequenas cidades — "no interior mais brabo", como chama o cientista político —, onde se concentra o eleitorado mais desinformado, o crescimento ou a queda de candidaturas custa mais a chegar, pois se faz praticamente de pessoa a pessoa, lembra Guedes. Como Sílvio Santos foi o assunto principal durante uma semana, nesse intervalo o crescimento de Covas sumiu dos meios de comunicação, retornando apenas no sábado anterior às eleições com o sucesso da *carreata* de São Paulo. "Mais três dias e dava para chegar ao segundo turno", analisa um assessor do candidato.

Pólos — No estado de São Paulo, Covas foi bem votado em cidades como Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Bauru, todas pólos de desenvolvimento de regiões que abrigam um eleitorado tipicamente de classe média antes acostumado a votar no PMDB. O mesmo ocorreu no Para-



Covas no centro de São Paulo: calorosa recepção antecipou preferência nas urnas

Waldemar Sabino — 14/10/89



O mesmo entusiasmo marcou o trajeto de carreata do candidato 'tucano', em Minas

ná, com o excelente desempenho do candidato do PSDB em Londrina e Maringá. No Distrito Federal, onde acabou em terceiro lugar, o *tucano* venceu de ponta a ponta no Plano Piloto, mas ficou atrás de Collor e Lula no cômputo geral, pois estes dois candidatos conquistaram as populosas cidades-satélites.

Com a análise do cientista político mineiro concorda o secretário do PSDB em Minas, ex-deputado Antonio Faria: "O crescimento de Mário Covas começava a ser

muito grande quando Sílvio Santos foi lançado e ocupou as manchetes por uma semana. Exatamente naqueles dias se dava a explosão de Covas que, sem dúvida, seria a principal notícia daquela fase de campanha."

Ricardo Guedes acredita que o *fenômeno Covas* se explica não só pelo protesto do eleitor indignado contra a candidatura Sílvio Santos, mas também porque o senador *tucano* tinha o menor índice de rejeição entre todos os candidatos. Tanto que a subi-

da dos últimos dias da campanha ocorreu sem o estímulo do resultado das pesquisas. Ou seja, quem não concordou com a jogada de última hora do PMB, votou em Covas.

O dono do Instituto Sensus aponta uma última variável para explicar a subida de Covas: o fato de o centro ter ficado sem chances nesta eleição. As candidaturas do PMDB e do PFL não emplacaram e a do PL caiu, depois que o próprio Mário Covas expôs em um debate pela Rede Bandeirantes o absenteísmo de Afif na Constituinte.